

'TIGRE ASIÁTICO'. Espécie originária da Ásia tem capacidade ainda maior de transmitir viroses

Mosquito da 'família' do *Aedes aegypti* é nova ameaça a Alagoas

Inseto foi detectado em estudos epidemiológicos e pode representar uma guerra sem precedentes para a saúde pública no Estado

NIVIANE RODRIGUES
REPÓRTER

Enquanto autoridades de saúde correm contra o tempo para encontrar respostas ao que já pode ser considerado uma tragédia, como afirmam profissionais da área quando o assunto é microcefalia (que pode estar sendo causada pelo zika vírus), em Alagoas, uma ameaça tão ou mais perigosa já acende o sinal vermelho entre pesquisadores do assunto.

A ameaça vem de uma espécie de mosquito da mesma família do *Aedes aegypti*, porém com uma capacidade de transmissão de viroses bem maior. A presença do *Aedes albopictus*, ou 'tigre asiático', como é conhecido popularmente, foi identificada por pesquisadores em Alagoas e pode representar o início

de uma guerra sem precedentes na história da saúde pública.

"Estamos agora diante de duas guerras: controlar o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*, espécie introduzida no Brasil na década de 1980, inicialmente encontrada nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo e hoje também encontrada em vários estados do Nordeste, inclusive em Alagoas.

Essa espécie foi detectada em um recente estudo epidemiológico em Maceió, e é um problema muito grave, tendo em vista que seu status de transmissor de arboviroses (viroses transmitidas por mosquitos) é maior do que o do *Aedes aegypti*.

"Apesar de não se ter ainda estudos em nosso meio sobre essa capacida-



REPRODUÇÃO

Aedes albopictus, ou 'tigre asiático', é conhecido pela maior capacidade de transmitir doenças do que o *Aedes aegypti*

de, é o que direciona a literatura mundial", alerta a professora Cláudia Maria Lins Calheiros, do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

"As duas espécies são

importadas, o *Aedes aegypti*, da África, região etíope, e o *Aedes albopictus*, da Ásia. Na Ásia, é um problema sério, já que ele tem uma capacidade adaptativa de transmitir uma grande diversidade de patógenos, sendo identificado em

várias cidades do Nordeste, inclusive em Maceió e no Recife. Os achados na região foram registrados de uns 20 anos para cá", disse Cláudia Lins, bióloga especialista em Culicidologia (mosquitos) pela Universidade de São Paulo

(USP) e PHD em Parasitologia (ectoparasitos e vetores de doenças), pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com mais de 15 artigos publicados em revistas científicas indexadas internacionalmente.

Tipo se adapta a vários ambientes

Apesar da carência de pesquisas em relação ao tigre asiático no Brasil, como vetor de doenças como a dengue, a febre chikungunya, a zika, a febre amarela e a possível microcefalia por zika vírus, como já se sabe a respeito do *Aedes aegypti*, a professora afirma que ele tem a capacidade de transmitir tudo, "e de se adaptar muito bem a todos os ambientes modificados pelo homem (modificações antrópicas), determinando também uma grande quantidade de criadouros".

Conforme Cláudia Lins, como o *Aedes aegypti* 'conquistou' o território, o *Aedes albopictus* talvez esteja sentindo dificuldade em ganhar espaço. "Porém, sua presença foi confirmada em Maceió, e a

partir do momento em que ele ganhar espaço, a preocupação será ainda maior, já que esse mosquito tem uma grande capacidade de transmissão viral", ressalta a bióloga.

Durante pesquisas, ela pôde constatar a presença do *Aedes albopictus*, na sua forma adulta, na capital. "Coletei mosquitos em um condomínio da parte alta de Maceió, onde, próximo, havia uma obra de construção civil. Durante o longo período da obra, percebi um aumento na população de mosquitos e coletei na minha própria residência insetos adultos, levei ao laboratório, identifiquei, e, para minha surpresa, havia três gêneros de mosquitos, das espécies *Culex quinquefasciatus* (muriçoca co-

mun), em menor quantidade, sendo as de maior quantidade o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*, apontando para o fato de que as duas espécies estão dividindo os espaços nos criadouros", disse.

Nesse mesmo ambiente, ressalta a pesquisadora, também foram identificadas algumas formas adultas de mosquitos do gênero *Psorophora*, mais encontrado em ambiente silvestre. "Não é um mosquito urbano. Talvez seja um achado esporádico, que mereça maiores estudos. Alguns estudos epidemiológicos mostram que a construção civil apresenta possibilidades de manutenção de criadouros de mosquitos, como constatado recentemente em nossa cidade", afirmou. NR

Educação é essencial no combate

Divulgar, sensibilizar, conscientizar e educar a população são as saídas para combater o avanço das espécies de *Aedes*, diz a professora e pesquisadora Cláudia Lins.

"Esse é um problema que precisa e deve ser divulgado para ser enfrentado. Se pesquisadores da Fiocruz, no Rio de Janeiro, estão produzindo vídeos [documentário *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* - Uma ameaça nos trópicos], é para a população saber, se informar e ajudar no combate", destaca.

Conforme a pesquisadora, muitas das pesquisas e das informações que hoje se tem sobre o mosquito vêm do Instituto Oswaldo Cruz [Fiocruz], "e, se eles fazem um ma-

terial de divulgação como esse, é porque querem que a população seja parceira. Agora é hora de a população entrar nessa ação mesmo, entendendo que nossas atitudes podem repercutir negativamente ou positivamente em todos", alerta.

Para que o combate ao mosquito que espalha doenças, medo e mobiliza a comunidade científica aconteça, a professora Cláudia Lins afirma que o primeiro e primordial ponto é a sensibilização da população para que venha gerar uma reeducação, mostrando que o problema é sério e grave.

"É importante mostrar que esse é um mosquito com uma grande capacidade vetorial a diver-

sos organismos causadores de doenças e a diversos ambientes humanos".

Essas duas espécies de *Aedes*, segundo a pesquisadora, são, atualmente, chamadas de antrópicas, por estarem mais próximas do ser humano. "São espécies que coevoluem com o ser humano, demonstrando uma grande capacidade adaptativa. Os diversos tipos de vírus encontrados nesses insetos são uma demonstração dessa capacidade adaptativa de transmitir doenças", diz.

"Podemos dizer que ele gosta das coisas que o homem faz, de como o homem modifica o ambiente. Está sempre junto do homem", acrescenta. NR

Leia mais nas páginas C2 e C3

FATOS & NOTÍCIAS

fatosenoticias@gazetaweb.com

UFAL

A Ufal publicou edital para seleção de 11 professores substitutos e cadastro reserva para os campi A.C. Simões, em Maceió, Arapiraca e do Sertão. O período de inscrições será de 28 de dezembro deste ano a 6 de janeiro de 2016, com taxa de R\$ 90. Os professores substitutos são contratados por tempo determinado para atender à necessidade.

UFAL 2

A Ufal informa que estão abertas as inscrições para o curso de doutorado em Materiais. Os interessados devem ficar atentos ao prazo de inscrição, que segue até dia 20 de janeiro, realizadas na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Materiais, no prédio do Ctec, no Campus A.C. Simões, em Maceió. Mais informações no telefone 3214-1276

